



Oficina de produção de vídeos e de discursos ambientais para a educomunicação científica na Escola E. F. M. Marcelo Cândia, Porto Velho-RO¹

Vânia Beatriz Vasconcelos de OLIVEIRA²

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos análise descritiva da experiência pedagógica de produção de vídeos ambientais em Oficina, por alunos e professores de uma escola pública, para uso com fins didáticos na educomunicação científica e ambiental. A sistematização de informações sobre esta atividade quer colaborar para a validação de uma proposta metodológica da qual fazem parte (1) a Oficina como lugar do “contrato de comunicação” (Baktin) e de produção de discursos ambientais; (2) a percepção ambiental dos atores sociais envolvidos e (c) o uso de música para estimular a discussão e a reflexão sobre questões ambientais. Constata-se a propriedade da oficina como um espaço singular de comunicação onde os interlocutores realizaram interações significativas e produtoras de sentido, que foram expressas nos vídeos produzidos.

Palavras-chave:

análise do discurso; comunicação ambiental; música, recursos didáticos; vulgarização científica.

Introdução

A educação e a comunicação científica têm caminhado juntas para alcançar o objetivo de aumentar a consciência dos cidadãos sobre o papel e a importância da ciência no cotidiano da sociedade. As instituições de ensino e pesquisa, cada vez mais buscam essa aproximação, promovendo atividades que envolvem a população e despertam o interesse pela ciência e pela tecnologia.

Pautada por essa demanda a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Rondônia elaborou e coordenou a execução do projeto “Estratégias de comunicação para a divulgação científica de resultados de pesquisa florestal desenvolvida pela Embrapa na Amazônia Ocidental” - *Com.Ciência Florestal*, tendo

¹Trabalho apresentado no **DT 6 – Interfaces Comunicacionais** – GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade., X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pesquisadora, Comunicóloga, Mestre em Extensão Rural (UFViçosa, 2000), email: vania@embrapa.br.



como uma das linhas de atividade a produção de material para eventos de capacitação e de divulgação científica, dentre eles, a elaboração de videocliques, como material didático-pedagógico a ser utilizado por professores e educadores ambientais.

O projeto, financiado pelo Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais (PPG-7), visou aumentar a consciência do cidadão comum, sobre a importância da pesquisa para minimizar os impactos ambientais sobre as florestas naturais. Foram alvo das ações de divulgação científica os resultados de dois projetos de pesquisa do campo da ciência florestal: P1 - Zoneamento edafoclimático para plantio de espécies florestais de rápido crescimento na Amazônia e P2 - Sistemas agroflorestais e alternativos para a recuperação de áreas degradadas na Amazônia. (OLIVEIRA, 2009).

A metodologia de produção coletiva de videocliques ambientais, aplicada experimentalmente na Oficina realizada em maio de 2008, constitui-se de três elementos: (1) a Oficina como espaço de comunicação; (2) a música amazônica como fornecedora de sentido para o discurso ambiental e; (3) a percepção ambiental dos atores sociais envolvidos na produção dos videocliques.

Participaram da Oficina cinco professores e 50 alunos, de 15 a 21 anos da Escola Marcelo Cândia, instituição da rede pública localizada na periferia de Porto Velho – RO; realizou-se ampla discussão e análise textual das letras de nove músicas e foram selecionadas quatro que, na visão dos participantes, mais apresentavam argumentos favoráveis à sensibilização do público leigo, em especial os jovens.

Neste artigo as informações sobre este processo estão apresentadas em quatro seções. A primeira aborda os princípios e referencial teórico que orientam a construção da proposta metodológica de produção coletiva de videocliques ambientais, bem como caracteriza os sujeitos dela participantes; Em seguida, descrevemos como foi desenvolvida a oficina em suas etapas de planejamento e execução. Na terceira, apresentamos os dados referentes à interpretação do discurso literário das músicas que serviram de roteiro para os videocliques. Finalizamos com as considerações e sugestões de uso da metodologia por professores e educadores ambientais.



1. Construindo a metodologia de produção coletiva de vídeos ambientais

A produção coletiva de vídeos ambientais é uma metodologia em construção, por meio da qual se propõe a interação comunicativa em Oficinas, nas quais se processa a construção/desconstrução de discursos, utilizando-se música popular brasileira, em especial a amazônica, para estimular a discussão e a reflexão sobre problemas ambientais por jovens e para jovens.

Sob a designação de educomunicação socioambiental, o segmento ambiental tem se destacado na adoção das práticas educacionais. O Ministério do Meio Ambiente, por exemplo, criou o Sub-programa de Educomunicação Socioambiental, cujas ações são dirigidas especialmente à juventude. Segundo Deboni (2007), ainda que houvesse iniciativas anteriores, o processo de mobilização e organização, em 2003, da I Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA), foi uma espécie de "divisor de águas" na temática. Tendo por um lado alavancado a proposta dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJs) pautada em princípios como os de "jovem educa jovem" e "uma geração aprende com a outra"; por outro, catalisou a participação de estudantes nos processos de Conferências de Meio Ambiente nas escolas; e propiciou trabalho coletivo e articulado entre diversas instituições da área de educação ambiental.

Diante dos problemas e conflitos que caracterizam um mundo em crise ambiental, já amplamente divulgada pela mídia, há um apelo à mobilização global da sociedade para "salvar o Planeta". Essa crise, segundo Jacobi (2008: 131) levou a humanidade a uma encruzilhada que pede reflexão: "...examinar-se para tentar achar novos rumos". Os fóruns de discussão sobre o tema buscam socializar as experiências no campo da educomunicação socioambiental e refletir sobre os desafios que o meio ambiente e as ações cidadãs para a sua preservação apresentam para a mídia, para a escola e para as práticas das organizações sociais, como formadoras da consciência ambiental.

A classe artística também vem assumindo esse desafio, quando trás a temática ambiental para suas manifestações artísticas, seja no cinema, teatro, na música, etc. A escola por sua vez, tem se apropriado destes produtos em suas práticas pedagógicas. Neste contexto, a formação da consciência ambiental por meio da reflexão e da ação



(em busca de novos rumos) e o princípio “jovem educa jovem”, também orientam a produção coletiva de videocliques ambientais ora proposta.

Tomou-se como princípio orientador as questões que sintetizaram o problema de pesquisa do projeto **Com.Ciência Florestal**: *“O que a ciência faz e o que a sociedade pode fazer para minimizar os impactos ambientais sobre as florestas naturais?”*. A resposta está relacionada por um lado com a divulgação científica (respondendo a questão o que faz a Ciência) e por outro lado, com a percepção ambiental/sensibilização da Sociedade, representada neste caso, pelos participantes da Oficina.

Busca-se, com base na comunicação grupal e na linguagem audiovisual, organizar e disseminar informações, em linguagem acessível, sobre questões socioambientais, a partir da compreensão de como e para que “se faz ciência”, e qual a sua aplicabilidade no dia-a-dia do cidadão comum. (OLIVEIRA, 2009 op. cit).

O pressuposto que orienta a proposta metodológica é de que a inter-relação entre Comunicação e Educação Científica, pode proporcionar a geração de produtos para a divulgação científica, popularização da ciência e educação ambiental, no espaço escolar formal e não-formal; sensibilizando, conscientizando e promovendo a inclusão social e a cidadania.

1.1. Os atores sociais, parceiros do “contrato de comunicação”

Os discursos dos atores sociais envolvidos na produção dos videocliques, representam a totalidade das questões endereçadas à realidade observada, qual seja o processo de recepção, interpretação e reformulação dos discursos científico, literário/poético visando a vulgarização científica e a educação ambiental, num dado contexto sócio-histórico (de degradação ambiental) e diante de um “contrato de comunicação”.

Contrato aqui se refere à concepção de “parceiros em interação co-construindo o sentido”. Esta noção é encontrada na hipótese de “dialogismo” de Bakhtin, que afirma que nunca se fala sem o já-dito. (CHARAUDEAU & MAINGUENEAU, 2008 : 130). O



contexto desta observação é a interação de sujeitos (ora enunciadores/ locutores, ora enunciatários/receptores) para a *produção social de sentido*, que vem a ser a comunicação que se quer efetivar por meio da enunciação manifesta nos videocliques.

O lugar onde ocorre essa inter-relação é a Oficina, a sala de aula, que por sua dinâmica interlocutiva é um lugar que permite se chegar à compreensão do que ocorre nesse espaço de interação social, através do uso da linguagem. Situação que encontra referência em Bakhtin, quando concebe a enunciação como “... *produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados, mesmo que o interlocutor seja uma virtualidade representativa da comunidade na qual está inserido o locutor...*” (FLORES & TEIXEIRA, 2005:49).

Desta forma, neste trabalho, processamos análises sobre a Oficina, enquanto lugar do “contrato de comunicação” onde se processaram interações dialógicas dos sujeitos dos discursos científico (da pesquisa florestal) e literário (nas letras das músicas) que tornaram possível sensibilizar os estudantes para as questões ambientais temas dos videocliques.

Em análise do discurso, distinguem-se os discursos científicos, como *discursos fontes* ou *primários* e os discursos de divulgação, como *discursos de vulgarização* ou *segundo*. Estes se localizam entre os discursos de transmissão do conhecimento, que tem por vocação colocar um saber à disposição do leigo. (CHARAUDEAU & MAINGUENEAU, op. cit. p. 496).

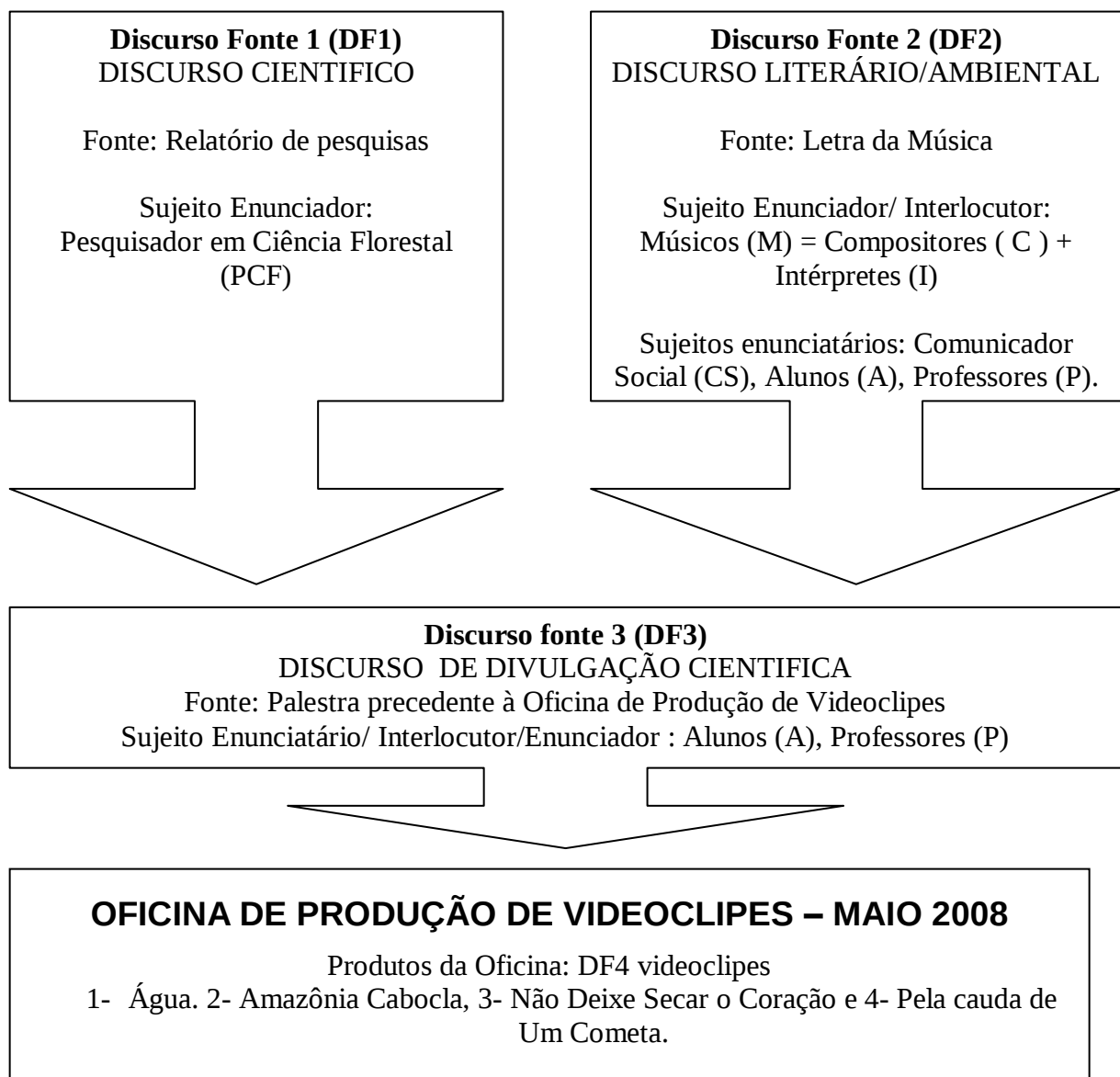
Neste arcabouço teórico, situamos a produção coletiva de videocliques em Oficina em análise, como uma experiência pedagógica que coloca em interação, de forma direta e indireta, os sujeitos dos atos interlocucionários: alunos (A), professores (P) comunicador social (CS), músicos (M), compreendendo compositores (C) e intérpretes (I) e pesquisadores em ciência florestal (PCF).

Tendo A e P como sujeitos interpretantes do discurso científico (DF1) por meio de um interlocutor (CS), facilitador da Oficina e portador /interlocutor de um discurso segundo (DF3) por meio da palestra precedente ao evento; e do discurso literário (DF2



- letra da música) e ainda, como enunciadores e ao mesmo tempo interlocutores de um discurso de vulgarização científica (DF4), expresso no videoclipe, produto final da Oficina. No primeiro momento **A** e **P** são os *sujeitos interpretantes* de dois discursos: o discurso literário (DF 2) e o de vulgarização científica (DF 3). O DF2 tem como sujeitos enunciadores, por meio da comunicação audiovisual os **M**, enquanto o DF3 tem como sujeito enunciador, por meio de comunicação oral, o **CS** no papel de ministrante da palestra que precedeu a oficina e portanto, interlocutor do DF1, cujo enunciador PCF o transmitiu por meio de artigo técnico-científico. (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma dos discursos e atividades componentes da pesquisa





A compreensão dessa intrincada rede quando do planejamento da Oficina é o primeiro passo para que na sua execução as trocas se processem de maneira tal, que o produto (videoclipe) expresse o “dito” pelos sujeitos participantes do processo de construção coletiva.

2. passo a passo da produção de vídeos em Oficina

Os procedimentos para a realização da oficina ocorreram em três etapas: planejamento, execução e avaliação.

Na Etapa I – Planejamento ocorreu o estabelecimento de parceria envolvendo a Escola Marcelo Cândia, a Termonorte, empresa do ramo de energia termelétrica e a Embrapa Rondônia; a elaboração da programação; escolha das músicas e preparação do material didático: Roteiros do Facilitador e dos Participantes.

A Embrapa Rondônia, coordenadora do Projeto Com. Ciência Florestal realizou palestras sobre o meio ambiente e a Oficina de Produção de Vídeos. A Escola Marcelo Cândia como beneficiária de projeto de educomunicação ambiental, financiado pela Termonorte (Comunicação e Meio Ambiente 2008) capacitou alunos e professores para atuar em defesa do meio ambiente; participando em oficinas de Produção de Texto, Vídeo e Fotografia. Este contexto, permite-nos caracterizar A e P³, como pessoas sensibilizadas para as questões ambientais e ao mesmo tempo com conhecimento importantíssimo para o desenvolvimento prático da proposta, quais sejam: captação de imagens em vídeo, fotografias e produção de textos.

Na Etapa II – Execução foi traçado um perfil dos participantes, por meio da aplicação de questionário com o objetivo de conhecer suas percepções em relação aos problemas ambientais relacionados à Amazônia, uma vez que as orientações foram para que os vídeos abordassem a temática ambiental, com enfoque em reflorestamento e recuperação de áreas degradadas, palavras chaves extraídas do discurso científico.

O conteúdo da oficina foi planejado em dois módulos com abordagens teóricas e

³ Vide Figura 1



práticas. A programação foi desenvolvida em 8h aula. A seleção das músicas pelos oficinairos ocorreu a partir de um elenco de possibilidades oferecidas pela coordenação da Oficina. No caso, foram apresentadas nove músicas, todas com abordagem de questões ambientais e a maioria de artistas da região amazônica. (Quadro 1).

Após a audição, análise textual (decomposição do texto) e interpretação (reflexão, síntese), foram selecionadas quatro músicas para a criação dos videoclipes. Esta quantidade foi definida em razão do número de participantes para a formação dos grupos.

Quadro 1 - Músicas analisadas, por artistas e UF de origem dos artistas *

NOME DA MÚSICA	AUTOR(ES)/INTERPRETE(S)	UF
1- Águas	(Eder Lima, Marlon Brandão /Claudir Teixeira) In: Garantido 2002	AM
2- Amazônia Cabocla	(César Moraes) In: Caprichoso 2002.	AM
3- Mata e Cria	(Augusto Silveira) In: Amazônia em Canto.	RO
4- Matança	(Jatobá) Intérprete: Carla Visi In: Carla canta a Natureza.	BA
5- Não deixe secar o coração	(Túllio Nunes) – Intérprete: Grupo Minhas Raízes In: Minhas Raízes,2007.	RO
6- Pela cauda de um cometa	(Nivito e Fernando Canto) – Intérprete – Juliele.	AP
7- Pérola Azulada	(Zé Miguel e Joãozinho Gomes) – Intérprete – Zé Miguel	AP
8 – Siglas	(MotarJúnior/Nilson Santos) Intérprete Baribu	RO
9 - Um canto em favor das matas	(Bado) Intérpretes: Bado e Nilson Chaves	RO

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010

*As músicas em negrito, são as que foram selecionadas para elaboração dos videoclipes

O Módulo inicial encerrou com as seguintes condições atendidas: grupos constituídos; músicas escolhidas como roteiro dos videoclipes; papéis atribuídos aos membros do grupo, para ser desempenhado no módulo prático, desenvolvido no laboratório de informática da escola.

Na etapa final da oficina, depois do planejamento da mixagem (som e imagem) fez-se, no laboratório de informática da escola, a montagem dos videoclipes. Ao final do tempo estipulado, os videoclipes foram apresentados ainda no formato de projeto⁴,

⁴ “Projeto” é a nomenclatura adotada pelo software utilizado



para a avaliação pelos participantes dos outros grupos e a concordância final dos responsáveis por sua elaboração, para então passar a etapa de finalização.

A finalização do videoclipe compreende a etapa em que se vai refinar o acabamento, com a inserção de legendas, logomarcas e efeitos de abertura e os créditos. Isto se faz independente da participação de todos os membros do grupo, uma vez que o principal, que são os acordos foram estabelecidos nas discussões anteriores e no planejamento em grupo e delineados no “projeto”.

No caso em estudo a finalização foi feita pela facilitadora incluiu a inserção das informações pertinentes ao discurso científico, inseridas no videoclipe em forma de legenda que visam firmar o papel da Ciência na colaboração para a vida do Planeta.

Para a produção dos videoclipes utilizou-se o software *Windows Movie Maker* que é o mais indicado para a condição de iniciação em atividade de produção de vídeo digital (FREITAS, 2008). No caso em estudo, foram utilizadas imagens do acervo fotográfico da Embrapa Rondônia e imagens produzidas pelos alunos participantes da Oficina de Fotografia. Aborda-se também a questão dos direitos autorais no uso de imagens e sons. A etapa de avaliação inicia ainda no processo de execução, quando os participantes são convidados a observar e colaborar com os vídeos produzidos pelos demais grupos.

3. Tensões e emoções no discurso ambiental da música amazônica

Na educação, os modelos de análise de discurso preconizam, o “sentir e o pensar” como premissas do conhecimento privilegiadas pelos pesquisadores, assim como pedagogias que incorporam estratégias cognitivas, artísticas e musicais:

[...] a prática da música não só fornece condições para a compreensão e expressão de um fluxo de idéias e emoções, como permite que os educandos operem semióticas que resultem em sentido para suas vidas. (SEKEFF, 2007, p.128)



Na análise do discurso, Charaudeau propõe um modelo de análise em três níveis: situacional, discursivo e semiolinguístico (ou textual).

Todo enunciado deve construir o objeto, para análise, como uma tripla interrogação: quais são as condições do ato de linguagem? Qual(is) procedimento(s) discursivo(s) ele aciona? Em que consiste sua configuração textual? (CHARAUDEAU e MAINGUENAU, 2008, p.452)

Para a análise textual da letra das músicas os procedimentos tomam por modelo o trabalho desenvolvido por Telles (2009) para quem a *análise* e a *interpretação* são os dois momentos fundamentais do estudo do texto.

... a análise de um poema pressupõe dois movimentos: **desmontagem** do texto, que seria a análise propriamente dita e a sua **articulação**, em torno de um princípio configurador, ou seja, um tema capaz de explicar o sentido da construção desse texto. (Telles, 2009:81)⁵

Apresentamos alguns elementos da análise textual processada nas quatro músicas selecionadas, cuja força de suas mensagens estão expressas nos refrões. Quadro 2.

Quadro 2. Refrão das músicas roteiro dos videoclipes

NOME DA MÚSICA	Refrões das músicas (discurso literário)	Legendas (discurso de vulgarização científica)
M1- Águas	<i>Vem navegar / nas águas doces desse belo rio mar E garantir / ao mundo inteiro que devemos preservar; ... correm lágrimas na Amazônia, clamando por preservação</i>	NÃO HÁ
M2- Amazônia Cabocla	<i>Amazônia, Amazônia / Minha vida minha insônia/Não pode ser pó de queimadas... Não deixem o meu rio morrer, não deixem o meu chão virar deserto</i>	<i>A ciência florestal recomenda os SAFs para recuperar os solos degradados. A recuperação das matas ciliares não deixa os rios morrer</i>
M3- Não deixe secar o coração	<i>Não deixe secar o coração/ Não deixe secar nosso rio, nosso chão, Não siga sem antes viver / A nossa Amazônia venha conhecer</i>	<i>A pesquisa florestal trabalha para não deixar secar os rios e os solos...</i>
M4- Pela cauda de um cometa	<i>Oh baby eu quero que / Você coopere com a vida Do planeta Nunca mais se esconda/ Pela cauda de um cometa</i>	<i>“o que a Ciência faz? recomenda espécies florestais de rápido crescimento, para o reflorestamento. Estuda os SAFs, que ajudam a recompor os solos degradados.</i>

⁵ Grifos da autora



a) Os textos e suas condições de produção

Os compositores das canções, enunciadores do discurso ambiental (DF2) têm comum a vivência amazônica no seu cotidiano. As músicas “Água” e “Amazônia Cabocla” são toadas (letra e música) dos Bois Garantido e Caprichoso respectivamente, lançadas por ocasião do 37º. Festival Folclórico de Parintins, no Amazonas, em 2002, ano em que o Brasil pela segunda vez sediava a Conferência do Meio Ambiente da ONU (Rio-92 + 10). Em suas toadas, os Bois propunham o engajamento de todos na construção de um modelo de consumo sustentável dos recursos naturais, que se refletem nas referidas canções, a primeira enfocando os recursos hídricos e a segunda os recursos florestais (as queimadas e degradação do solo).

A música "Pela cauda de um cometa" foi composta em 2007, seus compositores são do estado do Amapá. E fazem parte de um amplo repertório dos parceiros musicais, que já são habituados a abordar as questões ambientais em suas composições. “Não deixe secar o coração”, faz parte de um resgate musical realizado pelo grupo Minhas Raízes, formado por jovens de uma comunidade ribeirinha de Porto Velho, que em 2008 lançou o primeiro CD.

b) Características dos poemas

Predominam o gênero literário narrativo. Há um **EU** narrador, observador das mudanças na paisagem natural e preocupado com o futuro do planeta Terra, que lança apelos, “clamando por preservação”(M1) a um **EU** coletivo, principalmente aos jovens, “a nova geração”: “Não deixem o meu rio morrer..não deixem este chão virar deserto.”(M2), “Não deixe secar nosso rio, nosso chão” (M3), *baby eu quero que / Você coopere com a vida do planeta (M4).*

Ao mesmo tempo faz chamamento a ação cidadã, sendo imperativo: eu quero, não deixem, não se omita : “.. *nunca mais se esconda pela cauda de um cometa*” (M4), não haja só de vez em quando, como o cometa que leva anos para aparecer novamente. Ao revelar esses quereres, as canções estão denunciando “o que a sociedade faz” e que não deveria fazer: se omitir, apenas parecer preocupada.



Os personagens das narrativas apresentam referências distintas:

Humanos: Remador, nativo, filhos do sol, herdeiros do chão ribeirinho, moço, filhos e filhas, ancestrais, pajé, caboclo; e Não humanos: mãe natureza, mata virgem, beija-flor, deus Tupã.

Passado x presente , Degradação x Conservação , Eterno x finito, Vida x morte, Universal x regional, foram tensões dos poemas observadas em pares contraditórios que expressam a luta pela sobrevivência do homem, seja do ribeirinho, que depende “*desse chão e desse rio*” (M2), seja do homem brasileiro urbano, cuja percepção ambiental até pouco tempo ainda era a de que “...caos lá do outro lado” (M4) (tsunamis, terremotos, derretimento das geleiras , etc) só ocorriam e atingiam “*do outro lado do mundo*”; um problema que não lhes pertence.

A presença e a falta de amor a vida, ao Planeta esta expresso nas canções, que apontam a ausência como a causa da degradação ambiental: “ ...entre o verde e o caboclo, um caso de amor caprichoso ” (M2); “...não deixe secar o coração ” (M3) ; “... o mundo está perdido, com o sumiço do cupido.. ” (M4) , que faz com que o mundo esteja perdido “bem antes do fim do ano”, um tempo que é breve e vaticina o fim da vida no Planeta, pela falta de amor.

4. Considerações e Recomendações Finais

A Oficina de Produção de Videoclipes Ambientais em sua formatação como metodologia educ comunicativa socioambiental é concebida como o espaço onde ocorre a recepção e interpretação do discurso literário/poético visando a vulgarização científica e a educação ambiental, no contexto sócio-histórico de mobilização da sociedade para a “ação cidadã” em razão da degradação ambiental.

Demonstra-se nesta análise descritiva, que a proposta de produção coletiva de videoclipes vai além do mero uso doméstico da tecnologia multimídia, que atualmente é de fácil acesso e que faz proliferar em sites como o *YouTube* videoclipes de diferentes tipos e abordagem.



O potencial da Oficina como proposta metodológica é todo o processo que envolve a produção da informação a ser veiculada. O experimento como processado, colabora para algo que já vem sendo demonstrado na observação e estudo de práticas de construção coletiva de textos e de produtos de mídia, em espaço de educação, seja de nível médio e superior; a de que sala de aula/ laboratório de comunicação se constituem em espaço singular onde professores e alunos assumem seus lugares enquanto falantes da língua materna, realizando interações significativas e produtoras de sentidos através da linguagem.

Há incrementos e correções a serem feitas nos procedimentos. Correções, sobretudo em relação ao tempo de realização da Oficina, que neste caso foi realizada como uma atividade extra-classe. Incremento em relação a incentivar a própria criação musical dos alunos, despertando e valorizando talentos locais, e que pode contornar problema em relação aos direitos autorais. Neste experimento, dos quatro vídeos finalizados, um deles, em razão da negativa de cessão de direitos autorais, não pode ser divulgado publicamente.

Foram sistematizadas informações que contribuem para a validação da produção e uso de vídeos com música amazônica como recurso didático de educomunicação científica e ambiental na educação formal.

6. Referências

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. Fabiana Komesu. (Coord. da Tradução). 1.ed., 1a. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

DEBONI, F. **Juventude e Meio Ambiente**. Revista Eco 21 nº127. Disponível em: <<http://www.ambienteemfoco.com.br/?m=20070628>> Acesso em: 13 dez. 2007

FLORES, V. N. ; TEIXEIRA, M. **Introdução à Linguística da Enunciação**, São Paulo: Contexto, 2005.

FREITAS, A . P. **Vídeo digital para iniciantes**. São Paulo: Digerati Books, 2008.

JACOBI, P. R. Educação, meio ambiente e cultura - transformando as práticas (131 a 142). In: **Linguagens Plurais: cultura e meio ambiente**. (Themis Gomes Parente e Hilda Gomes Dutra Magalhães (Orgs.) Bauru:SP, EDUSC, 2008.



OLIVEIRA, V. B. V. **Comunicação e educação para a popularização da ciência florestal.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba, **Anais...** São Paulo: INTERCOM, 2009. CD-ROM.

SEKEFF, M. L. **Da música:** seus usos e recursos. São Paulo: Pontes, 2007.

TELLES, T. **Chico Buarque na sala de aula:** leitura, interpretação e produção de textos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 150 p.